**Análise e prática das estruturas rítmicas pós-tonais**

Eixo Temático: Interfaces entre teoria, análise e performance musical

Resumo expandido da proposta de comunicação:

Verificou-se no início do século XX uma pletora de reformulações e oposições ao paradigma clássico da música de concerto ocidental, paradigma este denominado sistema tonal. Dessas inovações, originaram-se diversas propostas para tratamento do material musical. No que se refere ao parâmetro das alturas, o campo da harmonia foi um dos mais férteis para as referidas pesquisas e onde as diferenças em relação à linguagem tonal foram sentidas de modo mais ostensivo e prolífico. Não obstante, os demais parâmetros composicionais também se tornaram objetos de reformulações.

Esse estado de coisas não poderia deixar de acarretar mudanças significativas nos modos de estruturação ligados ao parâmetro *duração*, no qual se pôde perceber uma emancipação tão ou mais contundente quanto à emancipação da dissonância. No domínio rítmico, o apartamento das convenções tonais correspondeu, entre outras inovações, à libertação da estruturação métrica invariável, ao uso de pulsações e agrupamentos métricos irregulares, à possibilidade de suspensão temporal (ametria), ao emprego de padrões rítmicos conflitantes com o metro estabelecido e à adição de valores de modo a gerar ritmos assimétricos. Esses procedimentos permitem pensar (em analogia com a teoria da harmonia) na possibilidade de dissonâncias rítmicas e métricas (Gauldin, 2004). A renovação dos parâmetros rítmicos também viabilizou a ‘nova complexidade’ de Brian Ferneyhough e a flexibilização do andamento musical, gerando a possibilidade de variação contínua de velocidades que, em médio prazo, formaram a base do conceito de *modulação métrica* vastamente aplicado por Elliot Carter.

Desse estado de coisas, também surgiu a necessidade de se pensar a elaboração de material teórico e prático (pedagógico) que contemplasse as novas propostas de reformulação do parâmetro temporal.

Um levantamento realizado sobre a literatura brasileira dedicada a considerações sobre os aspectos da organização rítmica da música pós-tonal irá mostrar algumas deficiências, tais como: ausência de consenso terminológico; divergência de entendimentos nas definições formuladas; falta de profundidade nas discussões teóricas; falta de fundamentos teóricos para sustentar propostas pedagógicas consistentes e em consonância com a nova problemática trazida pelas composições contemporâneas. Essas considerações apontam para a necessidade de uma sistematização teórica consistente e para a urgente elaboração de metodologias consonantes às novas práticas composicionais. E é exatamente com o objetivo de propor essa sistematização que a pesquisa (objeto dessa comunicação) vem sendo realizada motivada pelas seguintes questões:

* Quais os novos procedimentos ou artifícios engendrados para a organização rítmica da música pós-tonal?
* De que maneira esses procedimentos diferem da, ou renovam a, teoria tradicional?
* Como esses novos processos afetam o pensar e o fazer musical?
* Como melhor embasar trabalhos didáticos objetivando preparar os intérpretes para lidar com as novas situações de inovações rítmicas?

É possível elencar um rol de tópicos ligados às inovações rítmicas que vem sendo investigados e tratados nesta pesquisa: metro irregular, valores agregados, mudanças sistemáticas de metro, polimetria, polirritmia, ritmo aditivo, isorritmia, ametria, hipermetros, modificações métricas implicadas ou explícitas, ritmos não retrogradáveis, poli-andamentos, nova complexidade, modulação métrica, agrupamentos conflitantes (*cross-rhythm*), notação proporcional, dissonâncias rítmicas e métricas, metros combinados, estratificação rítmica, compassos assimétricos, serialização rítmica, *time-point system*.

A proposta para essa comunicação é apresentar uma síntese da pesquisa em andamento exemplificando o procedimento que objetiva vincular análise e prática. O método parte da análise de obras do repertório nas quais se identificam inovações nos modos de elaboração das estruturações rítmicas. Essas estruturações são consideradas de acordo com a teoria adequada para tratar do respectivo aspecto rítmico. Por exemplo, ao tratar de transformações que afetam pulso e pulsação (nas quais estão englobados: valores agregados, isorritmia, ritmo aditivo, polirritmia, ritmos não retrogadáveis, pulsações irregulares, agrupamentos conflitantes, serialização rítmica, *time-point system*), a fundamentação possível terá por base Messiaen, 1944; Kostka, 1999; Lester, 1989; Gauldin, 2004. Ao abordar as transformações que afetam aspectos métricos (nas quais estão englobados: padrões rítmicos conflitantes com o metro estabelecido, metro irregular, mudanças sistemáticas de metro, polimetria, hipermetros, metros combinados, compassos assimétricos, notação proporcional, ametria) a fundamentação possível terá por base Carter, 1977; Cooper & Meyer, 1963; Gramani, 1999. Ambos os exemplos de transformações têm fundamentação psicológico-cognitiva nos escritos de Fraisse, 1963; Gabrielsson, 1993 e 1973. Após essa análise, as estruturas rítmicas são praticadas de acordo com uma proposta didática direcionada ao desenvolvimento dessas respectivas estruturas analisadas. Para fins dessa comunicação, o procedimento descrito será exemplificado baseado nos procedimentos de rítmicos conflitantes com o metro estabelecido (cross-rhythm), modulação métrica, quiálteras métricas e quiálteras aninhadas (nested tuplets).

**Palavras-chave**: estruturação rítmica; pós-tonalidade; métricas irregulares; quiálteras aninhadas.

**Referências**

CARTER, Elliott. “The time dimension in music”. In: *The writings of Elliott Carter*. Ed. Else & Kurt Stone. London, 1977.

COOPER, Grossvenor & MEYER, Leonard. *The Rhythmic Structure of Music.* Chicago: University of Chicago Press, 1963.

FRAISSE, Paul. The psychology of time. Tradução: Jennifer Leith. New York: Harper & Row, 1963.

GABRIELSSON, Alf. The complexities of rhythm. In T. J. Tighe & W. J. Dowling (Eds.), *Psychology and music: The understanding of melody and rhythm*. Lawrence Erlbaum Associates, Inc.1993, pp. 93–120

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *Studies in Rhythm*. Upsala: Upsala University, 1973.

GAULDIN, Robert. *Harmonic Practice in Tonal Music*. New York: Norton & Company, 2004

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. São Paulo: Perspectiva,1999.

KOSTKA, Stefan M. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. 2ª ed. New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1999.

LESTER, Joel. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: Norton, 1989.

MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon langage musical.* Paris, 1944.